



PHILADELPHIA ONTEM E HOJE

Gilberto Ottoni Porto

Engenheiro civil, sanitarista e urbanista, sócio fundador e conselheiro do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri

Philadelphia, hoje cidade de Teófilo Otoni, é uma das pouquíssimas cidades do Brasil, quiçá do mundo, que nasceram a partir de um projeto de urbanização, feito por um competente profissional da engenharia.

Cristiano Benedito Ottoni, irmão de Teófilo Benedito Ottoni, pelos seus grandiosos feitos, é considerado o Patrono da Engenharia Nacional, e foi ele o artífice do projeto original, que orientou o engenheiro alemão Roberto Schlobach, a locar, com o seu teodolito, a atual Praça Tiradentes que, por sinal, ia até o Mercado Municipal; a Praça Germânica, que tinha uma área quatro vezes maior que a atual; a Rua Direita, hoje Getúlio Vargas, e as demais ruas do centro da cidade, todas cortando em ângulo reto, um projeto realmente revolucionário para a época. A Rua Getúlio Vargas, com seus 13 metros de largura, até hoje é uma das mais largas da cidade.

O aniversário da cidade de Teófilo Otoni, no dia 7 de setembro, homenageia não apenas a independência do Brasil, mas a valorização da engenharia e do urbanismo, no ato concreto do engenheiro Schlobach, implantando o ousado projeto urbanístico de Cristiano nas então indevassáveis florestas do Mucuri.

A cidade valorizou esse projeto, pois até meados de 1930, as duas praças, Tiradentes e Germânica, ainda mantinham sua área original, e isto por cerca de oitenta anos, considerando sua fundação aos 7 de setembro de 1853.

O urbanismo é fundamental para termos uma cidade sem problemas de mobilidade e saneamento. Qualidade de vida urbana não se consegue sem o devido respeito às normas urbanísticas de uso e ocupação do solo urbano.

Toda cidade é um ser vivo cujos órgãos são seus bairros e cujas células são seus lotes e edificações, por isso os mesmos devem ser vistos não como loteamentos autônomos, mas como “Unidades de Vizinhança”, devidamente planejadas para se integrarem

harmoniosamente. Infelizmente Teófilo Otoni atual deixa muito a desejar neste particular, seu corpo urbano cresceu e evoluiu de forma problemática, principalmente após 1950.

No final da década de 1930, Teófilo Otoni tinha todo o seu esgoto tratado, e os seus córregos e rios estavam cheios de vida e peixes; consequência de um projeto implantado pela referência maior da engenharia sanitária do Brasil na época, o engenheiro Saturnino de Brito. Essa notável obra de saneamento foi executada pelo município com empréstimo contratado junto ao governo do Estado. Os trabalhos iniciados em 1926 na gestão do Cel. Adolpho Sá foram concluídos e inaugurados em 27 de abril de 1930 na gestão do Dr. Nerval de Figueiredo, custando ao município a elevada soma de 850:000\$000 (850 contos de réis), conforme noticiado no jornal “O Nordeste Mineiro” de 29/04/1930.

No volume XIII das “Obras Completas de Saturnino de Brito”(Imprensa Nacional,1944), relativo ao saneamento de Teófilo Otoni; vemos no item 14 a seguinte recomendação: “propomos...que o poder local...tome todas as medidas para que as faixas destinadas aos melhoramentos não sejam ocupadas com construções que as valorizem e obriguem mais tarde ao ônus das desapropriações, encarecendo, dificultando, retardando esses melhoramentos”.

É triste vermos hoje uma ETA (Estação de Tratamento de Esgoto) que custou mais de 50 milhões de reais a cerca de 10 anos, praticamente inativa, por não poder a COPASA interceptar os ramais de esgoto que lançam seus dejetos diretamente nos córregos Santo Antônio, São Jacinto, São Benedito e São Diogo, devido à carência de faixas marginais aos mesmos. Uma operação casada PREFEITURA - COPASA desapropriaria essas faixas que não só serviriam ao esgotamento sanitário, mas também à mobilidade urbana facilitando também a limpeza e fiscalização dos referidos córregos.

Quando viajamos, é surpreendente verificar que cidades com mais de 2.000 anos como: Paris, Londres, Lisboa, Roma, Viena e muitas outras bem antigas, possuem áreas enormes no seu centro urbano, utilizadas como jardins e parques, onde a população encontra um local aprazível e aconchegante enquanto nós, que moramos em um país tropical de dimensões continentais, não disponibilizamos nem valorizamos essas áreas verdes fundamentais à nossa saúde física e mental.

Precisamos ampliar e valorizar as áreas públicas de Teófilo Otoni, evitando que as mesmas sejam apropriadas indevidamente por particulares. No livro 107, às folhas 97 a 99 verso, do 2º Ofício de Notas da comarca de Teófilo Otoni, está lavrada a escritura pública de doação que a Rede Ferroviária Federal S.A. fez à Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, no dia 28 de maio de 1975, gestão do Dr. Luiz Gonzaga Soares Leal, referente à faixa ocupada pela Estrada de Ferro Bahia e Minas. Está declarado no item 6º que: ”a faixa de terra mencionada no item quarto supra, ora doada, se destina ao aproveitamento em rodovias rurais, pela outorgada donatária, sendo vedada qualquer outra destinação à dita área, sob pena de reversão ao patrimônio da outorgante Doadora, independente de ato especial.” Infelizmente esta faixa foi sacrificada aos invasores, impedindo o alargamento de ruas e avenidas hoje tão necessárias à mobilidade urbana. Belo Horizonte soube aproveitar bem essa faixa abrindo a Avenida Nossa Senhora de Fátima no antigo leito ferroviário.

Cerca de 50% dos lotes em Teófilo Otoni não têm seu projeto de loteamento aprovado pela prefeitura, esta desorganização na ocupação do território urbano é onerosa de várias formas, pois o poder público acaba sendo demandado a fazer obras de infraestrutura que seriam de obrigação dos loteadores. Esta situação de ocupação ilegal

e desorientada, sem o devido planejamento que marcou o nascimento da cidade, gera ainda o caos urbano que dificulta também a mobilidade e o saneamento.

É indispensável recuperar as boas práticas da nossa origem. Se tivéssemos dado continuidade aos procedimentos dos nossos fundadores, a cidade de Teófilo Otoni, sem sombra de dúvida, seria hoje muito melhor para se viver.

Nossa história, quando nos desperta a consciência para avançar e evoluir, continua a ser sempre uma de nossas melhores mestras.